

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE-UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**OFICINA EM PRECEPTORIA: UMA ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO DOS  
ENFERMEIROS QUANTO AO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA NA UNIDADE DE  
TRANSPLANTE RENAL E HEPÁTICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
WALTER CANTÍDIO**

**SELDA MARIA DE AGUIAR CARVALHO**

**FORTALEZA/CEARÁ**

**2020**

SELDA MARIA DE AGUIAR CARVALHO

OFICINA EM PRECEPTORIA: UMA ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO DOS  
ENFERMEIROS QUANTO AO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA NA UNIDADE DE  
TRANSPLANTE RENAL E HEPÁTICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER  
CANTÍDIO

Plano de Intervenção apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Preceptoria em Saúde, como requisito final para a obtenção do título de Especialista em Preceptoria. Área de concentração: Formação e Desenvolvimento Docente na Saúde.

Orientador: Profa. Patrícia Amanda Pereira Vieira.

**FORTALEZA/CEARÁ**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A preceptoria nos Hospitais Universitários é uma estratégia que conduz o aluno na formação de especialista em Transplante. **Objetivo:** Realizar uma oficina para enfermeiros da unidade de transplante com o intuito de viabilizar reflexão acerca do exercício da preceptoria e esclarecer aspectos relacionados à Residência Multiprofissional em Transplante. **Metodologia:** Plano de intervenção do tipo plano de preceptoria que será realizado na Unidade de Transplante do Hospital Universitário Walter Cantídio, Fortaleza-CE. **Considerações finais:** A realização desta intervenção tem o intuito de contribuir para o exercício da preceptoria nas instituições de ensino tão importantes para formação de especialistas na área da saúde.

Palavras-chave: Preceptoria; Enfermagem; Transplante

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

Os Hospitais Universitários contribuem para o processo de formação de especialistas, sendo cenário de práticas para os Programas de Residência Institucionalizados. O amplo e complexo campo de atuação destas instituições, atrelado à qualidade dos serviços realizados nas esferas do ensino, assistência, pesquisa e extensão, proporcionam inúmeras oportunidades de aprendizagem, disponibilizando conhecimento científico através da troca de experiências, realização de ações de capacitação, sessões clínicas e desenvolvimento de habilidades em serviço.

Os Programas de Residência Multiprofissionais em Saúde são pós-graduações que têm como objetivo a formação de especialistas para atuar em consonância com os princípios do SUS. O público-alvo se constitui de profissionais recém-formados, possibilitando fechar lacunas da graduação (SILVA *et al*, 2018). Este modelo traz o desafio do processo formativo *in loco*, aprender fazendo, caracterizado pelo predomínio da carga horária de prática.

A preceptoria surge neste cenário como sendo a estratégia que conduz o aluno no decorrer desta especialização, sendo exercida essencialmente por profissionais vinculados à instituição. Esta atividade, a cada dia, vem se incorporando ao fazer os trabalhadores da saúde dos hospitais universitários. Neste contexto, o ensinar e o aprender ocorrem na dinâmica dos

serviços, nos quais o aluno seguirá a rotina dos profissionais durante seu período de estágio. Assim sendo, o processo de ensino e aprendizagem se dará a partir de situações reais, possibilitando a ação, reflexão e ação, importantes para ressignificação das práticas preconizadas.

Como tutora da área de Assistência em Transplante, mantenho contato frequente com os residentes e profissionais dos serviços, com o intuito de intervir, se necessário, para o melhor aproveitamento do campo. Durante nossas conversas com os residentes do eixo transplante, têm se revelado que alguns enfermeiros não entendem os objetivos de aprendizagem da especialidade no serviço, que frequentemente tratam-nos como acadêmicos, e não como profissionais que estão em um processo de especialização.

Diante desta realidade, surge uma questão norteadora: Quais questionamentos permeiam os enfermeiros da unidade de transplante renal e hepático, quanto ao Programa de Residência Multiprofissional em Assistência em Transplante, e qual a importância do exercício da preceptoria para formação do especialista?

Isto posto, nos propomos a realizar uma oficina para enfermeiros da unidade de transplante renal e hepático com o intuito de viabilizar uma reflexão acerca da importância do exercício da preceptoria e esclarecer aspectos relacionados à Residência Multiprofissional em Assistência em Transplante, através da utilização de metodologias ativas como plano de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP) para conclusão do Curso da Especialização de Preceptoria em Saúde.

Na minha dissertação do Mestrado Profissional Ensino na Saúde/UECE, intitulada “A preceptoria em enfermagem na residência multiprofissional em saúde: percepções e práticas dos preceptores”, abordei a atuação do enfermeiro preceptor na residência multiprofissional em um hospital de ensino. A realização desse estudo possibilitou revelar as várias dimensões que envolvem a preceptoria de enfermagem na Residência Multiprofissional em Saúde, no contexto dos cenários de prática, trazendo para o campo das discussões a percepção dos enfermeiros acerca da preceptoria, de suas práticas docentes, potencialidades, dificuldades e desafios.

Nesse cenário, os preceptores revelam como dificuldades: conciliar a assistência e a preceptoria; a ausência de tempo ou carga horária específica para a preceptoria; conhecimento teórico; formação para atuar como preceptor; a desmotivação; a ausência de encontros sistemáticos entre enfermeiros preceptores e os residentes (CARVALHO, 2016).

Entendemos que é imprescindível que os enfermeiros compreendam o programa institucional da Residência Multiprofissional em Assistência em Transplante, bem como o significado da preceptoria no seu exercício profissional. Freire (2014) salienta que ensinar não é transferir conhecimentos, exige respeito aos saberes e a autonomia dos alunos, reflexão crítica sobre a prática e comprometimento do professor e do aluno. Ao preceptor compete o acompanhamento direto do residente, mediante o processo de aprendizagem, estimulando no residente um processo de ação e reflexão no cotidiano do trabalho (RIBEIRO; PRADO, 2014).

A relevância desta ação, consiste no fato de oferecer ao preceptor um espaço de reflexão da realidade vivenciada, os enfermeiros poderão identificar os pontos fortes e os que precisam ser redirecionados da sua prática como preceptor. Esta estratégia poderá colaborar para direcionamento das oportunidades de aprendizagem do residente em serviço, dando assim o enfoque necessário a formação de especialista em transplante durante o período de permanência no serviço.

## **2 OBJETIVOS:**

### **OBJETIVO GERAL:**

Realizar uma oficina para enfermeiros da Unidade de Transplante Renal e Hepático com o intuito viabilizar uma reflexão acerca do exercício da preceptoria e esclarecer aspectos relacionados a Residência Multiprofissional em Assistência em Transplante através da utilização de metodologias ativas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Proporcionar conhecimento sobre o Programa de Residência Multiprofissional de Atenção Hospitalar à Saúde na área de concentração Assistência em Transplante;

Discutir as situações reais comuns a Unidade Transplante renal e hepático relacionadas ao exercício da preceptoria.

## **3 METODOLOGIA**

### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Plano de intervenção do tipo Plano de Preceptorial (PP).

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O plano de intervenção será realizado na Unidade de Transplante Renal e Hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio, situado no município de Fortaleza-CE. Este serviço é composto de 20 leitos, referência para o atendimento dos pacientes no pré e pós transplante renal e hepático, sendo campo de prática dos residentes da área Assistência em Transplante. Público-alvo: enfermeiros que atuam como preceptores na unidade de Transplante Renal e Hepático. Equipe executora: será realizada pela autora da proposta.

### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

A proposta consiste em realizar uma oficina para enfermeiros da Unidade de Transplante Renal e Hepático, com o intuito viabilizar uma reflexão acerca do exercício da preceptorial e esclarecer aspectos relacionados a Residência Multiprofissional em Assistência em Transplante, através da utilização de metodologias ativas.

A oficina será realizada em uma sala do bloco didático, que possibilite a disposição em roda das cadeiras e a realização de dinâmicas de grupo. A ação terá duração de 4 horas, subdividida em 7 momentos, descritos a seguir:

- 1- Acolhida (recepção dos participantes) (10 min)
  - 2- Cordão dos pensamentos- será colocado um barbante na sala, onde faremos a fixação de papéis com frases que proporcionem pensamentos e reflexões, para que cada participante possa escolher a que lhe representa. (30min)
  - 3- Aplicação do quiz, com perguntas relacionadas ao Programa de Residência Multiprofissional do HUWC e a preceptorial. (10min)
  - 4- Meu professor favorito – será apresentado um vídeo com uma vivência positiva de ensino e aprendizagem (possibilitando aflorar memórias, emoções e reflexões relacionadas ao processo educativo), será proposto que cada participante escreva uma mensagem para professor ou preceptor que foi importante para formação profissional. Após a realização da atividade cada participante compartilhará sua experiência, ressaltando dois pontos fortes na forma de ser do professor/preceptor. (1h)
- Intervalo -20 min

- 5- Mitos e verdades- serão distribuídas aos participantes tarjetas com afirmações, relatos de situações reais positivas e negativas, vivenciadas pelos residentes e preceptores, para que possamos abrir um espaço para discutir sobre as relações e situações vivenciadas no cenário do estudo. (Problematização - 1h10min)
- 6- Resgate do quiz e o olhar do especialista (trazendo o conceito da Residência Multiprofissional, preceptoria e outros pontos importantes).  
(Teorização - 20 min)
- 7- O que levo? – neste momento realizaremos um fechamento da oficina. Pediremos que os participantes façam uma roda e que cada um se expresse acerca da oficina ter colaborado para a realização do exercício de preceptoria. (Momento avaliativo - 20 min)

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

No contexto das fragilidades, poderemos considerar: dimensionamento profissional reduzido, gerando sobreposição de atividades durante o plantão, falta de tempo, desinteresse e a desmotivação para desenvolvimento de ações específicas de preceptoria, comprometendo a interação com o residente em serviço, bem como o desenvolvimento de suas habilidades assistenciais; falta de incentivos institucional aos profissionais que colaboram com atividades teóricas e práticas da residência.

A realização da oficina em preceptoria traz oportunidade, ao enfermeiro, de participar de um espaço que revela um a olhar novo para a preceptoria, enfatizando aspectos antes não despertados, como: meio de crescimento pessoal e profissional, aquisição e troca de conhecimentos, construção “network” que possibilita troca de informações e conhecimentos entre profissionais de outras instituições e desenvolvimento de habilidades docentes, dentre outras. Esta ação poderá resultar na ressignificação no exercício profissional do enfermeiro que atua nos cenários de prática do transplante.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O procedimento de avaliação consistirá na realização de uma reunião, um mês após a oficina, com o intuito de fazer uma escuta sobre as vivências e mudanças realizadas no exercício de preceptoria, enfocando ações e contribuições implementadas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta intervenção tem o intuito de contribuir para o exercício da preceptoria nas instituições de ensino, tão importantes para formação de especialistas em área da saúde. Desta forma, visa possibilitar o despertar do potencial da relação entre o enfermeiro do serviço e o enfermeiro residente, como gerador de melhoria das práticas assistenciais.

#### REFERÊNCIAS

CARVALHO, S.M.A. **A Preceptoria em Enfermagem na Residência Multiprofissional em saúde: percepções e práticas dos preceptores.** 2016. 133f. Dissertação ( Mestrado Ensino na Saúde) – Unidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 2014,p.143.

MELO, M. C.; QUELUCI, G. C.; GOUVÊA, M. V. Problematizing the multiprofessional oncology residence: protocol of practical teaching in perspective of nursing residents. **RevEscEnferm USP.** v.48, n.4, p.706-14, 2014.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Revista Gaúcha de Enferm** [online], v. 35, n. 1, p. 161-165, 2014.

SILVA, R. M.; FREITAS, L. S.; ARAÚJO, C. L. S.; CAMARGO, I. H.;FRANCO, A. M. ; SILVA, J. N. ; FERREIRA, I. P. Importância da Residência em Enfermagem no Processo Ensino-Aprendizagem: uma Revisão Integrativa. *Revista Enfermagem Atual.* v. 86,edição especial, 2018.